

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**UMA ESPÉCIE, DUAS BACIAS: A DESCRIÇÃO DE UM NOVO
HYPHESSOBRYCON (CHARACIFORMES: ACESTRORHAMPHIDAE) DAS
BACIAS DO ALTO RIO JURUENA E RIO GUAPORÉ, MATO GROSSO,
BRASIL.**

Thomaz Jefrey Seren (thomazjefrey@gmail.com)

Fernando Dagosta (ferdagosta@gmail.com)

O gênero *Hyphessobrycon*, com cerca de 150 espécies, é notavelmente diversificado pela sua morfologia e coloração, destacando-se entre os caracídeos por sua falta de homogeneidade. Comumente encontrados na Amazônia, esses peixes são populares no aquarismo, devido à sua coloração vibrante, comportamento pacífico e tamanho pequeno. Recentemente, uma nova espécie, já comercializada, foi descoberta no centro do Brasil, nas bacias dos rios Guaporé e Juruena. Este trabalho tem como objetivo principal a descrição de uma nova espécie de *Hyphessobrycon* que é encontrada em duas bacias diferentes, gerando assim uma discussão sobre a distribuição geográfica e relações filogenéticas dessa espécie. A contagem e as medições seguem as medidas tradicionais usadas pela comunidade científica, exceto pelo número de fileiras horizontais de escamas abaixo da linha lateral, que são contadas até a origem da nadadeira pélvica, não incluindo a pequena escama na origem da nadadeira pélvica e com o acréscimo da distância da origem da nadadeira pélvica até a origem da nadadeira anal. O comprimento padrão (SL) é dado em milímetros, e todas as outras medições são expressas como porcentagem do SL, ou do comprimento da cabeça (HL) para subunidades da

cabeça. Os espécimes foram coletados sob as licenças de coleta do IBAMA 83/2012 (maio de 2012 a setembro de 2013) e 60634/2018. Este trabalho foi apoiado pelo INCT–Peixes, com financiamento do MCTIC/CNPq (proc. 405706/2022–7). A nova espécie pode ser distinguida de todas as suas congêneres pela ausência de mancha umeral e mancha no pedúnculo caudal, e por sua nadadeira anal curta com 15 a 18 raios ramificados. As populações das bacias dos rios Juruena e Guaporé exibem diferenças sutis em proporções corporais, coloração e dentição; no entanto, em nossa avaliação, essas variações são insuficientes para justificar o reconhecimento como espécies distintas. A distribuição de *H. plumbellus* (e outras espécies de peixes) nas bacias do Guaporé e do Juruena é um padrão que se repete em múltiplas espécies. Isso sugere que um evento comum, como a captura de cabeceiras, é a causa provável, em vez de eventos de dispersão aleatórios. A evidência topográfica na região da Chapada dos Parecis aponta para um processo contínuo de captura de cabeceiras do rio Juruena pelo rio Guaporé, impulsionado pela erosão. Esse processo não só explica a distribuição atual, mas também pode levar a futuros eventos de especiação à medida que populações são isoladas. Apesar de haver diferenças sutis entre as populações, elas não possuem traços morfológicos fixos que permitam sua separação inequívoca, colocando-as em uma "zona cinzenta" da especiação. Por isso, e para evitar a "inflação taxonômica", o estudo opta por classificá-las como uma única espécie, reconhecendo sua variação populacional, mas sem considerar que alcançaram o nível de diferenciação necessário para serem espécies separadas. Este trabalho só pode ser realizado graças ao financiamento do CNPq e a oportunidade oferecida pela UFGD/FCBA.

Palavras-chave: chapada dos parecis; variação intraespecífica; populações; captura de cabeceira; tetra.